



(<https://revistacargo.pt>)

HOME ([HTTPS://REVISTACARGO.PT](https://revistacargo.pt)) NOTÍCIAS OPINIÃO ([HTTPS://REVISTACARGO.PT/CATEGORIAS/OPINIAO/](https://revistacargo.pt/categorias/opiniao/))
ENTREVISTAS ([HTTPS://REVISTACARGO.PT/CATEGORIAS/ENTREVISTAS/](https://revistacargo.pt/categorias/entrevistas/)) VIDEOS ([HTTPS://REVISTACARGO.PT/CATEGORIAS/VIDEOS/](https://revistacargo.pt/categorias/videos/))
AGENDA ([HTTP://REVISTACARGO.PT/AGENDA](http://revistacargo.pt/agenda)) NEWSLETTERS ([HTTPS://REVISTACARGO.PT/NEWSLETTERS/](https://revistacargo.pt/newsletters/))
EDIÇÕES IMPRESSAS ([HTTPS://REVISTACARGO.PT/CATEGORIAS/EDICOES-IMPRESSAS/](https://revistacargo.pt/categorias/edicoes-impresas/)) ASSINATURAS ([HTTPS://REVISTACARGO.PT/ASSINATURAS/](https://revistacargo.pt/assinaturas/))
CONTACTOS ([HTTPS://REVISTACARGO.PT/CONTACTOS/](https://revistacargo.pt/contactos/))

Home (<https://revistacargo.pt>) / Marítimo (<https://revistacargo.pt/categorias/noticias/maritimo/>) / Porto de Sines alarga os horizontes com estratégia de internacionalização global ambiciosa



PUBLICIDADE



(http://www.aplog.pt/conferencia_2019_home)

Porto de Sines alarga os horizontes com estratégia de internacionalização global ambiciosa

MARÍTIMO ([HTTPS://REVISTACARGO.PT/CATEGORIAS/NOTICIAS/MARITIMO/](https://revistacargo.pt/categorias/noticias/maritimo/)) 8 Maio, 2019

Comentários fechados 242

Tempo de Leitura: 4 minutos

Não é novidade que o rei do tráfego portuário português é cabeça-de-cartaz na promoção de Portugal além-fronteiras – com a possível inclusão no traçado da inicialiva chinesa *One Belt One Road* (em posição axial e de confluência de várias rotas comerciais primárias e em conexão com múltiplos continentes), o Porto de Sines tem estado na boca do mundo marítimo-portuário, alicerçando o seu protagonismo em resultados animadores.

Mas a sua internacionalização (<https://revistacargo.pt/sines-portugal-shipping-week/>) tem-se intensificado significativamente, desdobrando-se a administração e as forças logísticas e empresariais da região alentejana na promoção das potencialidades do porto e das suas adjacências complementares. Neste capítulo, também a tutela tem-se esforçado para levar o nome de Sines o mais longe possível – esta conjugação de iniciativas tem feito com que Sines alargue os seus horizontes



A Revista Cargo tem, amplamente, coberto a atenção mediática da qual o Porto de Sines tem sido alvo no contexto da *One Belt One Road* – a Ministra do Mar, acompanhada por um coro de vozes concordantes (<https://revistacargo.pt/sines-instrumental-one-belt/>) (que não se cingem ao Executivo do qual faz parte), tem colocado a tónica da internacionalização do porto alentejano na lista de prioridades: não apenas quanto à sua capacidade para ser um vaso comunicante importante do fluxo (intercontinental) de mercadorias no espectro do mega-projeção chinês, mas também enquanto porta atlântica do GNL na Europa, no âmbito da intensificação (<https://revistacargo.pt/acordo-eua-ue-catapulta-sines-para-potencial-posicao-de-destaque-no-mercado-do-gnl/>) das exportações por banda dos EUA, que permitirão à União Europeia uma maior diversificação do seu fornecimento energético

Assim, não apenas o porto como toda a região que o enquadra, aproximam-se de um cenário de expansão internacional que abraça Oriente e Ocidente em simultâneo – as perspetivas de crescimento, à boleia da integração na *Belt and Road* e enquanto *hub* de *transshipment* de GNL e ponto reexportador deste produto extremamente em voga, dão a Sines mais céu para sonhar e mais mar para percorrer. Ambas as possibilidades vão ao encontro das ambições de crescimento do porto, já traçadas e divulgadas pela administração portuária, na voz de José Luís Cacho: usando os trunfos da carga contentorizada

e dos graneis líquidos. Sines pretende ser mais forte onde já dá cartas (<https://revistacargo.pt/jose-luis-cacho-aps-contentores-gnl-sao-as-estrategicas-para-o-progresso-de-sines-nos-proximos-anos/>). E assim multiplicar o seu sucesso

Com um pé na China e outro nos EUA, difícil seria deslindar outra estratégia promocional que melhor se adequasse às virtudes operacionais e infra-estruturais do Porto de Sines e da ZILS: crescer no tráfego de contentores e desempenhar o papel de gateway das exportações americanas (GNL à cabeça) no velho continente (fazendo uso da boa infra-estrutura que dispõe para o efeito), e, em concomitância, arrastar consigo o desenvolvimento logístico ao seu redor, levando, por inerência, a um maior índice de fixação de empresas na zona – um breve resumo de como capitalizar, em várias frentes, o que de bom se tem. Na opinião de quem escreve este artigo, é exactamente essa a estratégia em andamento.



A reforçar esta estratégia de internacionalização está a recente ida de uma missão empresarial à Califórnia (<https://revistacargo.pt/missao-portuguesa-na-california-promove-potencial-do-porto-de-sines/>), que visa não só elucidar para o potencial da infra-estrutura portuária enquanto ponto de reexportação de GNL vindo dos EUA como para promover o investimento das indústrias petroquímica e química (<https://revistacargo.pt/aicep-global-parques-investira-7-milhoes-na-zils-para-acomodar-investimentos-no-sector-petroquimico/>) para a ZILS, capitalizando nas infra-estruturas existentes, desde o terminal de graneis sólidos ao terminal petroquímico. Pelo caminho, uma operação de charme por terras do *Uncle Sam* sobre a expansão da capacidade no segmento contentorizado: a ampliação do Terminal XXI e o concurso para o novo terminal. A intenção é clara: «despertar o interesse norte-americano para o futuro concurso».

Da China aos EUA também se passa pelo leste europeu: o Porto de Sines, focado em incrementar os seus tráfegos nestas duas vertentes de carga, está em vias de encetar ligações comerciais e estratégicas com países como a Polónia ou a Hungria (<https://revistacargo.pt/projecto-em-andamento-porto-de-sines-com-ligacao-a-polonia-no-ambito-do-transshipment-de-gnl/>). De acordo com a Ana Paula Vitorino, está em causa a reexportação de GNL para a Polónia, criando «uma alternativa relativamente ao fornecimento da Rússia» e, ao mesmo tempo, «mais movimentação para o Porto de Sines». A mesma solução está a ser desenhada para a Hungria. Em suma, Sines está, aparentemente, e enquanto região, devotada a tomar-se, cada vez mais, um elo logístico global essencial nos mercados que pautarão o crescimento do futuro.

RECOMENDADO



Ana Paula Vitorino admite «várias manifestações de...



One Belt, One Road: Portugal, a peça que faltava



Arquivo de Notícias | Revista Cargo - Transportes e...



Porto de Sines entre os temas prioritários da...



PSA Sines anuncia arranque das «obras de expansão» da...



Tráfego ferroviário volta ao activo no Porto de...



Ligação directa China-Europa: primeiro comboio...



Eis o MSC Eloane: o maior porta-contentores...